

INQUÉRITO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ACAMADOS NO MUNICÍPIO DE BAURU-SP (APOIO UNIP)

Alunas: Maria Júlia F. Patrocínio e Mariana Carvalho Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Darcísio Hortelan Antonio

Curso: Medicina

Campus: São José do Rio Pardo

Os cuidados paliativos representam uma abordagem integral e compassiva para o tratamento de pacientes enfrentando doenças crônicas, avançadas e incompatíveis com a vida. Este campo da medicina “fundamenta na compaixão e no cuidado da pessoa doente e seus familiares focados como uma unidade, numa busca ativa de medidas que suavizem os sintomas angustiantes – em especial a dor – que possam dar alívio ao sofrimento, encarando a morte como parte do processo natural da biografia e não como um inimigo a ser enfrentado” (Burlá; Py, 2014, p. 1). A definição de critérios para a aplicação dos cuidados paliativos envolve uma avaliação cuidadosa do estado clínico do paciente, considerando fatores como gravidade da doença, presença de sintomas debilitantes, expectativa de vida limitada e preferências pessoais do paciente e de seus familiares em relação ao tratamento. Embora esses critérios forneçam uma estrutura sólida para a identificação de pacientes elegíveis, a implementação eficaz dos cuidados paliativos enfrenta diversos desafios, especialmente em contextos de saúde complexos, como no Brasil (Gomes; Othero, 2016). O objetivo deste estudo foi identificar, através da aplicação da Escala de Desempenho em Cuidados Paliativos, entre os pacientes acamados e domiciliados atendidos pelas quatro equipes multiprofissionais do município de Bauru/SP, quais deles atendem aos critérios para receber atendimento paliativo, delineando também o perfil clínico e sociodemográfico da população da amostra. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, prospectivo e retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Além da Escala de Desempenho em Cuidados Paliativos, aplicou-se um questionário semiestruturado sobre conhecimentos e impressões da equipe, dos pacientes e familiares sobre o tema. A pesquisa foi

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

autorizada (CAAE 85769824.5.0000.5512). Todos os pacientes da amostra foram classificados como paliativos. De acordo com a escala PPS, 4 pacientes apresentaram escore de 10%; 1 paciente com escore de 40%; e 1 com escore de 50%. Os questionários foram respondidos por 1 paciente e 5 cuidadoras, todas mulheres com idades de 67 a 96 anos e diagnósticos de melanoma, neoplasia de útero, enfisema pulmonar, Parkinson, AVC e osteossarcoma. As cinco cuidadoras responderam possuir conhecimento prévio sobre cuidados paliativos, e uma não. As respostas se resumem a: “Medidas para redução de sofrimento de pacientes com casos de difícil resolução”; “muito importante”; “tratamento que visa bem-estar de pacientes com doenças incuráveis”; “cuidados que visam o conforto” e “tratamentos para doenças sem cura”. Quanto à experiência do médico da equipe em relação ao seu conhecimento sobre cuidados paliativos, 3 responderam ser “excelente”, e 1 “bom”, sem respostas para “regular” ou “ruim”. Embora os benefícios dos cuidados paliativos sejam amplamente reconhecidos, observa-se uma discrepância entre a disponibilidade desses serviços e sua aplicação efetiva em todos os pacientes que poderiam se beneficiar desse tipo de assistência.